

INTERLOCUÇÕES LITERÁRIAS: RESISTÊNCIA TIMORENSE E PARCERIAS INTERNACIONAIS

LITERARY DIALOGUES: TIMORENSE RESISTANCE AND INTERNATIONAL PARTNERSHIPS

Márcia V. Cavalcante*

RESUMO: Este trabalho, por meio de uma pesquisa histórico-documental, apresenta uma descrição a respeito de diversas iniciativas da frente diplomática do Timor Leste, no decorrer do período de domínio indonésio, fase em que a literatura timorense teve um papel fundamental como elemento de denúncia e de conscientização política, tanto em seu território como nas outras ex-colônias portuguesas. Compreendendo a importância dessas articulações históricas, políticas, literárias e culturais, na segunda parte deste texto, apresenta-se uma descrição do Curso de Literatura Brasileira realizado no Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (FEAH-UNTL), realizado durante o ano de 2014, no âmbito da Cooperação Internacional entre Brasil e Timor-Leste, como uma das frentes do Programa de Qualificação Docente, executado pela CAPES, sob a coordenação da Universidade Federal de Santa Catarina. A partir dessas descrições, fica evidenciada a importância de se pensar em um projeto de educação literária nesses diferentes contextos, de forma que se levem em consideração essas importantes inter-relações, possíveis de serem estabelecidas, e que contribuem para um crescimento cultural e científico no campo dos estudos linguísticos e literários. Teoricamente, recorre-se principalmente aos estudos de Candido (2004), Eco (2003), Guinzburg (2001) e Belintane (2017).

Palavras-chave: Literatura e resistência timorense. Educação. Cultura. Cooperações internacionais.

ABSTRACT: This work, based on a historical-documentary research, presents a description of several initiatives of the diplomatic front of East Timor during the Indonesian domination, a period in which Timorese literature played a fundamental role as an instrument of denouncement and political awareness, both in its territory and in the other former Portuguese colonies. Understanding the importance of these historical, political, literary and cultural linkages, the second part of this text presents a description of the Brazilian Literature Course held at the Department of Portuguese Language of the Faculty of Education, Arts and Humanities of the National University of Timor Lorosa'e (FEAH-UNTL), in 2014, within the scope of International Cooperation between Brazil and Timor-Leste, as one of the working fronts of the Teacher Qualification Program, carried

* Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora substituta do Departamento de Métodos e Técnicas do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Contato: marciacalva@gmail.com

out by CAPES, under the coordination of the Federal University of Santa Catarina. From these descriptions, it is clear the importance of thinking about a literary education project in these different contexts, in order to take into consideration these important interrelationships, which can be possibly established, and which contribute to a cultural and scientific growth in the field of linguistic and literary studies. Theoretically, this work has as main references the studies of Candido (2004), Eco (2003), Guinzburg (2001) and Belintane (2017).

Keywords: Timorese literature and resistance. Education. Culture. International cooperation.

INTRODUÇÃO

[...]

*É preciso
Destruir
E acabar
Com o peso
E opressão
Colonial*

*É PRECISO GRITAR BEM ALTO
QUE O POVO DE TIMOR
QUE O POVO MAUBERE
NÃO PODE SER ESCRAVO DE MAIS NINGUÉM*

Borja da Costa, 1975¹

A história da educação escolar em Timor-Leste retrata o quanto o ensino colonial português e o ensino durante o domínio indonésio negligenciaram a presença da literatura no contexto escolar. Nesses dois períodos da história educacional timorense, predominavam a perspectiva colonialista que ignorava e desvalorizava as línguas e as culturas locais, não havendo, portanto, um currículo escolar que levasse em consideração a literatura timorense, nem tampouco que estimulasse a produção literária na escola. O acesso aos livros de literatura em língua portuguesa era privilégio de poucos e, com a invasão indonésia, isso passou a ser ainda mais raro, pois o pouco que havia tornou-se alvo de ataques incendiários do invasor nas escassas bibliotecas ali existentes.

¹ Poeta, jornalista e líder militante timorense, nascido em 14 de outubro de 1946 e assassinado no dia da invasão indonésia.

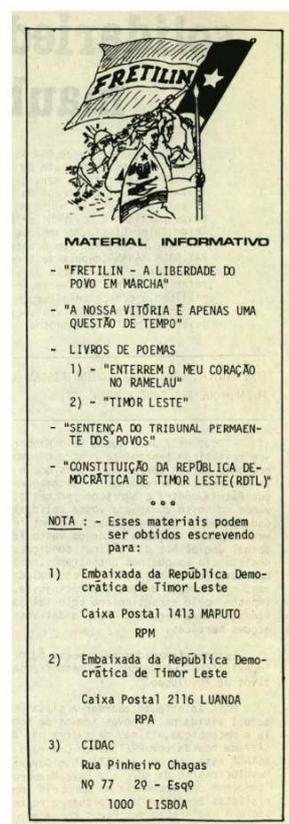
O regime ditatorial indonésio em Timor-Leste (1975-1999), liderado por Hadji Mohamed Suharto e seus seguidores, envolvia a censura em relação à língua portuguesa, o que repercutia diretamente no ensino que, com raras exceções, passou a ser ministrado exclusivamente em língua indonésia. A repressão a qualquer forma de subversão ao governo indonésio pode ser, de certo modo, comparada ao controle e à repressão impostos pela Ditadura Militar vivenciada no Brasil após o golpe de 1964 (1964-1985), que com a instauração do Ato Institucional Número Cinco (AI5), instaurou um sistema de censura prévia de música, cinema, teatro, televisão e literatura.

Em contrapartida, no final do período colonial português em Timor-Leste (1974-75), inicia-se um movimento revolucionário contra o colonialismo e, como parte desse processo, vários poetas timorenses começam a publicar poemas de protesto nos periódicos: “Nacroma” e no “Jornal do Povo Mau Bere”, utilizando a língua portuguesa e a língua tétum. Esses veículos de comunicação tiveram um importante papel na divulgação dessa produção literária timorense. Muitos desses poemas passaram a ser utilizados, inclusive, em uma campanha de alfabetização, que tinha como um dos principais fundamentos os estudos de Paulo Freire. O manual *Rai Timur Rai Ita Niang*, elaborado para fins dessa campanha, foi produzido em tétum e apresenta como texto de abertura o poema Monte Ramelau/ *Foho Ramelau*, do poeta e jornalista timorense Borja da Costa, anteriormente publicado em Díli no “Jornal do Povo Mau Bere” Nº 7, de 8 de novembro de 1975 (p.5).

Posteriormente, durante o domínio indonésio (1975-1999), os poemas produzidos no final do período colonial português passaram a ser utilizados na luta pela Independência contra a invasão indonésia e republicados, juntamente com novos poemas de protesto que surgiam naquele período. Poemas produzidos naquele período foram também utilizados oralmente no processo de alfabetização, que continuou a acontecer nas montanhas.

Nas imagens a seguir, é possível notar que essa literatura era utilizada, juntamente com outros documentos, como material de conscientização política, fomentando a unidade nacional e a criação de associações de solidariedade com

os países que apoiavam a Restauração da Independência, dentre eles Brasil, Angola, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique:



Figuras 1 e 2: Maputo - Jornal “Nacroma” Nº1VIII ano de Resistência, março/abril/1983, Edição da DFSE. p. 1 e 13.

A partir desses documentos históricos, é possível notar as interlocuções de Timor-Leste com as ex-colônias portuguesas, inclusive no que se refere às publicações literárias. Nota-se, também, o teor revolucionário da luta pela independência: a figura 1 refere-se à capa de uma edição do “Jornal Nacroma”, editado pela Delegação da FRETILIN no exterior – publicado em Maputo. O texto explica o significado do nome do jornal em língua tétum: “Nacroma” - que ou o que ilumina”. Esse jornal foi fundado em 1974 como Órgão Central da Associação Social Democrática Timorense (ASDTA), organização que deu origem à formação da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN).

A figura 2 apresenta a lista dos materiais informativos utilizados nas campanhas de uma proposta de conscientização que visava a estabelecer a unidade nacional. Dentre essas matérias, destacamos as coletâneas de “Poemas de Combate Maubere” – termo utilizado pelo representante da FRETILIN em Maputo em 1981, ao prefaciá-la a coletânea “Timor Leste”, mencionada na figura 2 (FRETILIN, 1981). A outra obra citada é a coletânea “Enterrem meu coração no Ramelau” (1982), publicada pela União dos Escritores Angolanos² e ilustrada pelo artista plástico angolano José Zan Andrade (1946-2015) e do livro “Timor Leste” (1981), publicado pelo Instituto Nacional do Livro e do Disco de Moçambique e ilustrado pelo artista plástico moçambicano Fortunato do Amaral.

A partir dessas obras, é possível notar que as relações entre o Timor-Leste e as ex-colônias portuguesas se davam inclusive no campo literário. Possivelmente, para evitar represálias, devido à censura instaurada pelo regime indonésio, esses materiais eram publicados no exterior, mediante o apoio dos “países irmãos”, como costumeiramente os timorenses se referem a esses países. Essas iniciativas partiam, especialmente, das comissões timorenses atuantes na frente diplomática em prol da independência que, por sua vez, se articulavam com escritores e poetas das ex-colônias para contribuírem nesse processo. A exemplo disso, destaca-se o fato de uma das coletâneas mencionadas ter sido ilustrada por um artista moçambicano e a outra por um artista angolano, ratificando, assim, o envolvimento dessas comunidades parceiras.

Vale ressaltar que as imagens presentes na coletânea “Timor Leste”, não são meramente ilustrativas, elas apresentam também um teor revolucionário e destacam o papel das diversas frentes atuantes na luta em prol da libertação. É preciso lembrar, ainda, que as coletâneas de poemas integravam o conjunto de material de conscientização política e vale ressaltar que, naquele período, a maior parte da população timorense não tinha acesso à escolarização, portanto o fato de o material ser ricamente ilustrado abria possibilidades de alcançar

² A União dos Escritores Angolanos foi criada em 10 de dezembro de 1975. Mais informações a respeito podem ser encontradas em: <https://www.ueangola.com/>. Acesso em: 04.02.2021.

também outras camadas da sociedade que não conseguiriam ler o texto escrito. Outro aspecto que chama a atenção nesses materiais é a ênfase dada às tradições orais timorenses - danças, músicas, mitos e lendas estavam também muito presentes nas produções literárias timorenses daquele período, afirmando assim aspectos identitários e sobretudo o caráter de uma literatura marcadamente nacionalista.

Essas inter-relações entre as ilustrações e o texto escrito podem ser observadas a partir do poema citado parcialmente como epígrafe: “O povo maubere não pode ser escravo de mais ninguém”, de Borja da Costa, presente na coletânea “Timor Leste” e ilustrado pelo artista moçambicano Fortunato do Amaral.





O POVO MAUBERE NÃO PODE SER ESCRAVO DE MAIS NINGUÉM

O POVO MAUBERE NÃO PODE SER ESCRAVO
DE MAIS NINGUÉM

É preciso
Viver
E sentir
p'ra esquecer-se
E o Povo
Servir

É preciso
Lutar
P'ra vencer
E acabar
Com o medo
Servil

É preciso
Este solo
Regar
Com suor
Com amor
A estrumar

É preciso
Este Povo
Ensinar
P'ra entender
Quem o quer
Explorar

É preciso
Fazer
Despontar
Deste solo
Calcada
O Homem novo

É preciso
Destruir
E acabar
Com o peso
E opressão
Colonial

É PRECISO GRITAR BEM ALTO
QUE O POVO DE TIMOR
QUE O POVO MAUBERE
NÃO PODE SER ESCRAVO
DE MAIS NINGUÉM

DE MAIS NINGUÉM
DE MAIS NINGUÉM
DE MAIS NINGUÉM.

(Barja da Costa)

Figura 3: Ilustração de Fortunato do Amaral (FRETILIN, 1981, p.36).

Figura 4: Poema de Barja da Costa “O povo maubere não pode ser escravo para sempre” (FRETILIN, 1981, p. 37).

Além das ex-colônias portuguesas do Continente Africano, o Brasil também prestou o seu apoio ao Timor-Leste, no âmbito diplomático, jornalístico e literário. Essa parceria encontra-se registrada nessa mesma edição do “Jornal Nacroma”, em um texto informativo sobre uma viagem ao Brasil, do então secretário do Comitê Central da FRETILIN para as Relações Externas, Mari Alkatiri, ocorrida no período de 10 a 25 de março de 1983, a convite do então governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, para que o líder timorense participasse da cerimônia de sua posse. O texto menciona que o líder timorense encontrou, nesse evento, vários outros líderes da América Latina como parte da agenda de uma campanha para a criação de uma associação de solidariedade internacional em prol da Restauração da Independência de Timor-Leste. A reportagem pode ser lida na figura a seguir:



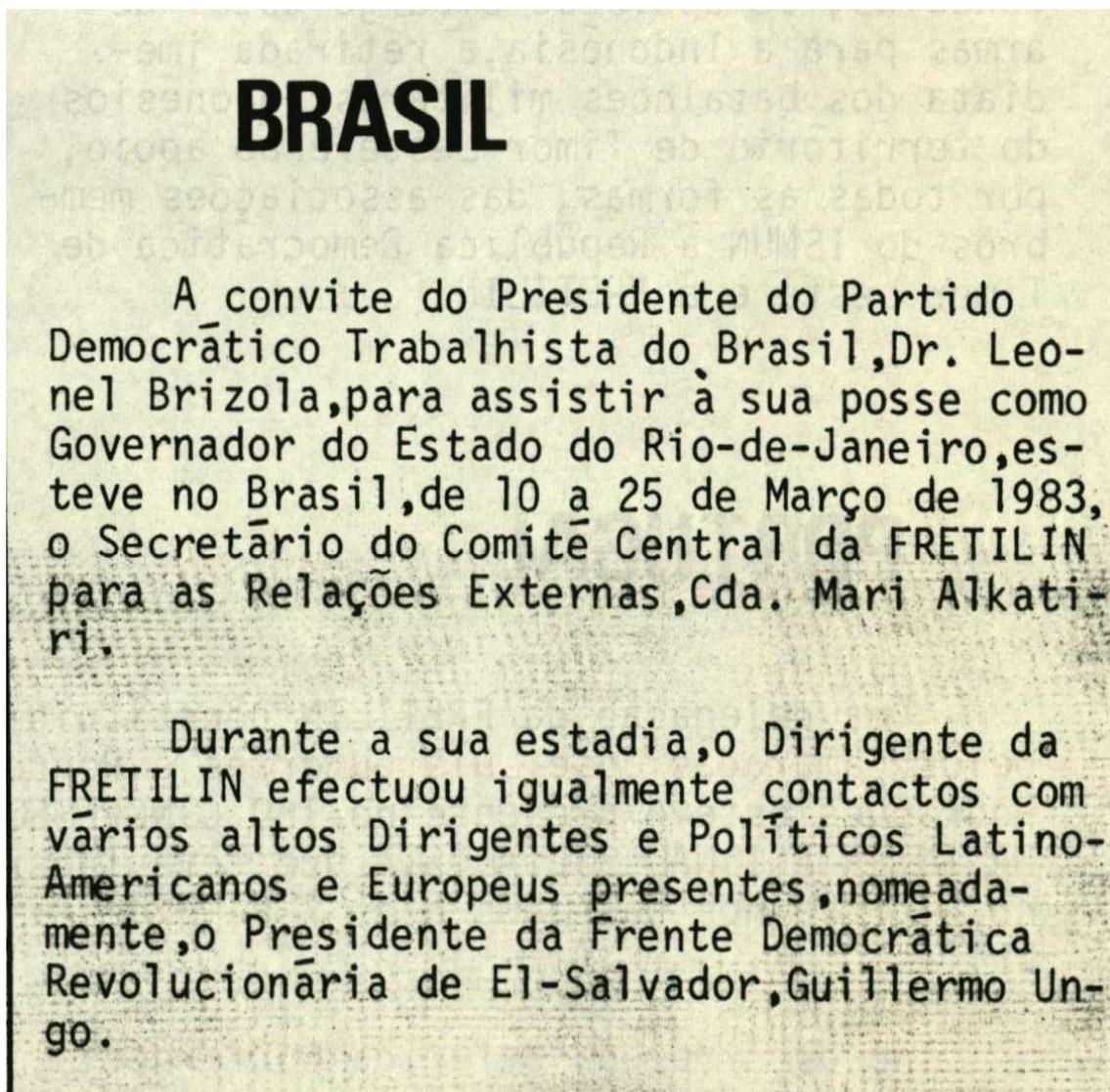


Figura 5: Reportagem sobre a vinda de Mari Alkatiri ao Brasil (Maputo - Jornal "Nacroma" Nº1VIII ano de Resistência, março/abril, 1983, Edição da DFSE. p. 4).

No Brasil, a visita timorense foi também tema da reportagem "Líder da Fretilin denuncia genocídio em Timor-Leste", da escritora e jornalista brasileira Regina Zappa (ZAPPA, 1993). Outras denúncias sobre a situação do Timor-Leste durante a ocupação indonésia e as articulações entre os dois países foram se intensificando nos anos seguintes. Nesse cenário, ocorreram outros encontros entre líderes timorenses e brasileiros a fim de articular importantes parcerias. Tais articulações contribuíram para que a situação de opressão que o

país asiático estava vivenciando pudesse ser conhecida e divulgada no Brasil, não apenas no meio político, mas também na imprensa e no âmbito acadêmico³.

Em março de 1997, o professor e pesquisador de estudos comparados, Dr. Benjamin Abdala Junior, então Vice-Presidente da Comissão de Cooperação Internacional da Universidade de São Paulo, publicou uma importante matéria na Folha de São Paulo, em que apresentou alguns poemas revolucionários, incluindo o já mencionado “Monte Ramelau/*Foho Ramelau*”. Um dos aspectos importantes da matéria escrita por Abdala Júnior foi a apresentação que ele fez sobre os principais títulos de obras da literatura timorense daquele período. O pesquisador ressalta:

Na literatura, tanto antes da invasão como agora, o tétum segue paralelamente ao português ou com ele se imbrica, matizando o idioma do antigo colonizador. Tal matização revela o descentramento em que se situam os escritores timorenses, adotando uma perspectiva popular maubere (a palavra “maubere”, designativa dos setores populares, teve sua significação ampliada, recobrando os naturais da terra). Mais do que emblema da resistência do povo timorense, a atividade literária em língua portuguesa constitui hoje manifestação simbólica da forma como ele se imagina enquanto nação, por meio da mediação de seus escritores (ABDALA JUNIOR, 1997, p. 12).

Com o propósito de divulgar a literatura timorense, após uma descrição sobre o contexto político e literário, o texto traz informações sobre onde seria possível encomendar os livros de literatura timorense⁴. É possível perceber, então, que, além dos textos jornalísticos, a literatura timorense exerceu, também, inclusive no Brasil, o seu papel de denúncia e de combate ao invasor, pois como afirma Candido (2004, p. 175): “a literatura confirma, nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”.

³ Nesse contexto foi criado o grupo de “Amigos do Timor”, que contava com a participação de intelectuais de diversas instituições. Uma compilação das atas de encontros realizados em prol do Timor-Leste nos anos que antecederam a independência pode ser consultada em documento disponível em: <http://www4.pucsp.br/cedic/semui/fundos/Fundo-GSSD/03.PDF> (Acesso em: 14 nov. 2020).

⁴O texto faz referência à Livraria Portugal, localizada em São Paulo. Posteriormente, o professor Benjamin A. Junior coordenou junto com Regina Pires de Brito um projeto de ensino de LP por meio de músicas brasileiras (BRITO, R.H.P.; FACCIANA, R.; BUSQUETS, V.L., 2006).

Antes do Referendo Popular (1999) que possibilitou a Restauração da Independência timorense, o Itamaraty enviou, em março 1997, a primeira delegação brasileira ao Timor-Leste para se reunir com membros da resistência timorense e articular um possível acordo de cooperação na área de educação⁵. Após a restauração da independência (2002), o Brasil assinou o Acordo Básico Brasil-Timor-Leste de Cooperação Técnica e de Cooperação Educacional e, em 2004, baseado no DECRETO Nº 5.274 DE 18 DE NOVEMBRO DE 2004, autorizou o envio de 50 professores brasileiros, para participarem do programa de cooperação executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério de Educação e Cultura do Brasil. Nesse contexto, foi instituído o Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste (PQLP), com o objetivo de apoiar ações do Ministério de Educação e Cultura no âmbito da Educação Nacional de Timor-Leste, bem como promover a capacitação docente e auxiliar a reintrodução da língua portuguesa.

Dentre diversas ações do PQLP, uma delas foi a realização do Curso de Literatura Brasileira no Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (FEAH-UNTL), durante o ano de 2014, tema sobre o qual trataremos a seguir e que busca descrever algumas possibilidades e desafios a partir dessa iniciativa.

INTERLOCUÇÕES ENTRE A LITERATURA BRASILEIRA E A LITERATURA TIMORENSE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO ATUAL - PÓS INDEPENDÊNCIA

Aprendi a escrever lendo os autores portugueses, brasileiros e angolanos. Creio que os timorenses lendo-me poderão encontrar os seus próprios caminhos na construção de uma literatura timorense seja ela em língua portuguesa ou mesmo em tétum, dado que a minha escrita é acima de tudo uma literatura oral. Trago para a

⁵Cf.:<<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=13445&anchor=256532&origem=busca&originURL=&pd=a8f8a851b3f5454b6300143124d3ebe8>>.

*língua portuguesa a oralidade do tétum, a minha
língua materna.*

Luís Cardoso, 03 de dezembro de 2020⁶

Mesmo com a distância geográfica e com as inúmeras diferenças existentes entre o Brasil e o Timor-Leste, temos em comum aspectos históricos, culturais, linguísticos e até literários, que mais nos aproximam do que nos distanciam. O fato de sermos ex-colônias portuguesas e compartilharmos a oficialidade do português é um ponto de intercessões importantes. Na citação acima, do escritor timorense Luís Cardoso, é possível notar também a relevância das literaturas portuguesa, angolana e brasileira no seu processo de escrita. Vale lembrar, ainda, que a literatura tem um papel fundamental, inclusive no que diz respeito à formação da nossa “língua individual”, como também em uma dimensão mais coletiva. Destaca Eco (2003, p.11): “A literatura contribui para formar a língua, cria identidade e comunidade”; o autor ressalta que mesmo que a língua tenha um caráter de independência sobre o seu curso é possível perceber sua sensibilidade em relação às sugestões da literatura.

Ainda que a maioria dos timorenses não seja falante da língua portuguesa, é inegável que esse seja um traço importante para que os nossos vínculos sejam estreitados, especialmente no campo literário em que temos a língua como elemento constitutivo da sua produção, sendo assim, não podemos falar em literatura sem considerar as questões linguísticas. Vale destacar também que há, na língua tétum, vários vocábulos oriundos da língua portuguesa, constituindo, portanto, um movimento de articulação e até de retroalimentação entre as duas línguas.

Esses aspectos linguísticos, literários, históricos e culturais foram preponderantes para a estruturação do curso de literatura brasileira, ministrado em 2014 no Departamento de Língua Portuguesa da FEAH-UNTL. O curso foi elaborado a partir do amplo conceito de Candido (2004), que considera literatura

⁶ Disponível em:

<https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=859484597948243&id=100016601326786>. Acesso em: 03 dez.2020.

da forma mais ampla e articulada possível; para o autor, literatura consiste nas mais diversas formas de criação poética, o que inclui, portanto, tanto o popular quanto o erudito. Assim, compreende-se como literatura:

todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 2004, p.174).

Partindo dessa perspectiva, o programa do referido curso buscou contemplar tanto a literatura canônica quanto a literatura oral brasileira, articulando-as, sempre que possível, em uma perspectiva de literatura comparada com a literatura timorense. Diante da limitação de quatro horas semanais, distribuídas em dois encontros, durante um semestre letivo, optou-se pela organização de um programa que fosse desenvolvido a partir de temas de literatura, pois assim seria possível contemplar movimentos literários de diferentes períodos, sem necessariamente obedecer a uma ordem cronológica.

Dentre os tópicos desenvolvidos, serão destacadas, a seguir, algumas prerrogativas para a realização do trabalho e uma breve descrição acerca das propostas envolvendo a literatura oral dos dois países. Essa abordagem leva em conta o movimento de circularidade existente entre a oralidade e a escrita, concepção baseada nos estudos de Ginzburg (2001, p. 23) a respeito da relação circular entre cultura douta e cultura popular.

Vale lembrar que Timor-Leste é um país com uma literatura oral rica e diversa, e as práticas de oralidade fazem parte do cotidiano timorense; por outro lado, a dificuldade da compreensão de textos literários em língua portuguesa, por parte dos estudantes envolvidos no curso, é algo que merece ser ponderado. A trajetória da maioria desses jovens foi marcada pelo processo de mudança em relação às línguas de ensino, pois salvo algumas exceções, grande parte deles haviam cursado pelo menos os anos iniciais da Educação Básica durante o Domínio Indonésio, cuja língua de ensino era exclusivamente bahasa indonésia (língua indonésia) e, somente após a independência passaram a ter na escola a língua portuguesa e o tétum como idiomas de ensino.

Com a intenção de minimizar tais dificuldades em relação à leitura dos textos literários em português, como alternativa didática buscou-se articular atividades performáticas em que os estudantes pudessem vivenciar o texto para além da leitura convencional. Tais alternativas partem da aplicabilidade do conceito de “**corporalidade**”, desenvolvido por Belintane (2017), conceito que estabelece uma articulação entre corpo físico e uma perspectiva psíquica. O destaque em negrito de parte do vocábulo - **corporalidade** - é utilizado pelo autor para destacar que o termo é constituído pelas duas palavras: “corpo” e “oralidade” e, ao mesmo tempo, para ressaltar, nesse contexto, a intrínseca relação existente entre elas.

No início do curso, a pergunta de um dos jovens estudantes reforçou ainda mais a necessidade de que o programa envolvesse não apenas os textos canônicos da literatura brasileira: “Professora, antes dos portugueses chegarem ao Brasil, os brasileiros já tinham sua literatura? Queria saber, porque os timorenses já tinham literatura quando os portugueses chegaram cá”. A resposta para as indagações dos estudantes acabava por ser mais um elemento de discussão sobre como aconteceu o processo de formação da literatura brasileira, mas mantendo as devidas cautelas, para que o curso não se tornasse apenas teórico, já que o objetivo era também didático.

Além dessas prerrogativas, essa iniciativa teve, também, a preocupação de promover atividades que visavam a incentivar não somente a leitura e a análise de textos literários, mas também oferecer subsídios para que os alunos se lançassem em uma pesquisa acerca da literatura oral brasileira e timorense, que resultasse em uma iniciação à escrita literária. Foi nesse sentido que uma das etapas do curso assumiu, como ponto de partida, o romance *Iracema - Lenda do Ceará*, de José de Alencar (1865) - autor considerado um dos criadores das referências temáticas para a constituição de uma literatura nacional brasileira e que teve como projeto literário a busca de uma identidade nacional. Quando o Brasil se tornou independente, a exemplo de outras nações, houve um movimento de valorização do nacional regional. Como a independência do Brasil coincidiu com o Romantismo na literatura e nas artes em geral, essa busca tornou-se uma missão. Nesse contexto, os romances de Alencar, assim como

os de outros autores da época, procuravam proporcionar uma visão geral da riqueza cultural do novo país.

A recente independência timorense talvez possa ter em vista uma missão semelhante: buscar a diversidade cultural de todos os povos, de todas as regiões de Timor-Leste, e na literatura isso não seria diferente. Essa articulação entre diferentes culturas e literaturas constituiu, então, a base motivadora para que a pesquisa do nacional-regional timorense pudesse pautar as ações dos grupos de trabalho constituídos no decorrer do curso.

O programa do curso permitiu que os estudantes conhecessem algumas obras clássicas pertencentes aos principais movimentos literários brasileiros e a pesquisa desenvolvida, uma pesquisa que, de certa forma, constituiu também um ponto de partida para que os estudantes tivessem um contato com a literatura oral brasileira e uma aproximação mais sistemática em relação à literatura oral local. A partir dessa correlação entre Brasil e Timor-Leste, iniciamos um processo de registro de contos e lendas, considerando uma perspectiva de pesquisa metodologicamente organizada em duas etapas principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo⁷.

No decorrer do curso, foi iniciado também um projeto de extensão, que deu origem ao grupo de pesquisa e contação de histórias denominado *Haktuir ai-knanoik*⁸, o qual tem crescido e se desenvolvido ao longo dos anos desde a sua criação no ano de 2014, e se especializado cada vez mais na arte de contar histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma perspectiva histórico-documental e historiográfica, este trabalho buscou apresentar articulações diplomáticas estabelecidas por Timor-Leste, em que fica evidenciada a importância da função de denúncia e de

⁷ Uma descrição mais completa sobre o curso pode ser consultada em Cavalcante (2020).

⁸ *Haktuir*: narrar, contar; *knanoik* é o termo utilizado para denominar os gêneros literários em prosa na língua tétum. Atualmente, membros do grupo têm realizado suas pesquisas de Mestrado com enfoque na arte de contar história, uma delas, inclusive, tem se integrado (em Portugal, onde cursa seu Mestrado) a um grupo de contação de história composto por jovens brasileiros e de países africanos de língua oficial portuguesa.

conscientização política exercida pela literatura no decorrer da história daquele país, desde o final do processo de descolonização portuguesa, de domínio indonésio, até o período pós independência, em que as cooperações bilaterais começaram a ser estabelecidas em diversas áreas prioritárias, a exemplo do Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste, no âmbito da Cooperação Internacional entre o Brasil e Timor-Leste. Nesse sentido, apresentou-se a descrição do Curso de Literatura Brasileira ministrado no Departamento de Língua Portuguesa da FEAH-UNTL, durante o ano de 2014, em que foi possível desenvolver um trabalho de literatura comparada, envolvendo a literatura brasileira e a literatura timorense, tanto oral quanto escrita.

Considerando as diversas possibilidades de interlocuções linguísticas e literárias observadas durante o referido curso, percebe-se que a integração das literaturas dos países que compartilham a oficialidade da língua portuguesa deve ser veementemente considerada em um projeto de educação literária em Timor-Leste, assim como no Brasil, pois compreende-se que a partir dessas interlocuções é possível não apenas um aprofundamento na literatura de cada um dos países, mas também um reconhecimento de aspectos históricos e identitários, que nos integram e nos aproximam, de modo a apontar perspectivas de parcerias cada vez mais profícuas e enriquecedoras do ponto de vista político, cultural e literário.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Junior Benjamin. A Poesia Além da Resistencia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 jan., 1997.

BELINTANE, Claudemir. **Da corporalidade lúdica à leitura significativa: desafios contemporâneos**. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.

BRITO, R. H. P.; FACCINA, R.; BUSQUETS, V. L. **Sensibilizando para a comunicação em língua portuguesa: uma experiência em Timor-Leste**. São Paulo: MackPesquisa, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CAVALCANTE, Márcia V. Ensino de Literatura: caminhos possíveis entre a oralidade e a escrita. In: CAVALCANTE, M. V; CUNHA, Maria da (orgs.). **Histórias da Minha Origem / Knanoik Hosi Ha'u Nia Hun**. Díli: Unidade de Produção e Disseminação do Conhecimento e Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da UNTL, 2020.

_____. A contribuição educacional dos jesuítas em Timor-Leste. **Revista Sociedade e Cultura**, Díli, ano 2, n. 2, p. 9-28, 2017.

COSTA, Borja da. O povo Maubere não pode ser escravo de mais ninguém. In: FRETILIN. **Timor Leste**. Maputo: Instituto Nacional do Livro e do Disco de Moçambique, 1981.

JORNAL do Povo Mau Bere. Díli, n. 7, 8 nov. 1975.

JORNAL “Nacroma”. Maputo, n. 1, ano VIII, mar./abr. 1983, Edição da DFSE, (p. 1 e 13).

ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. In: ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

FRETILIN. **Timor Leste**. Maputo: Instituto Nacional do Livro e do Disco de Moçambique, 1981.

GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira**: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LETO, M. Poema de solidariedade. In: FRETILIN. **Timor-Leste**: poesia, poesia, poesia, poesia, poesia. Maputo: Tipografia Minerva Central, 1981, p. 57-58.

ZAPPA, Regina. “Líder da Fretilin denuncia genocídio em Timor-Leste”. **Jornal do Brasil**, 14 mar. 1983, Ano XCII-NO 336, 1º Caderno, p. 9.

Recebido em: 05/02/2021

Aprovado em: 26/06/2021